



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

ESTUDO DE FENÔMENOS GRAFOFONÉTICOS (PRÓTESES E AFÉRESES) NO ACERVO “CARTAS EM SISAL”

Nicácia Lira de Almeida¹; Huda da Silva Santiago²;

1. Bolsista FAPESB, Graduanda em Letras: Português e Espanhol, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cassinhaira@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: huda_santiago@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: português brasileiro; fenômenos grafofonéticos; cartas de inábeis.

INTRODUÇÃO

Para uma aproximação à história do português brasileiro, deve-se buscar indícios em textos que reflitam a escrita cotidiana. Em *corpora* desse tipo há uma maior possibilidade de identificação dos vestígios da oralidade, de aproximação ao vernáculo da época. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi realizar uma análise descritiva dos fenômenos grafofonéticos, aféreses e próteses, em cartas pessoais de sertanejos baianos, estacionados em fase inicial de aquisição da escrita, reconhecidos como “mãos inábeis” (MARQUILHAS, 2000), identificando se os dados também podem ser reflexo da fala. Em Santiago (2019), diversos fenômenos foram identificados nesse *corpus*, alguns refletem variações mais comuns, como a elevação de vogais médias pretônicas e postônicas (como em *nuvidadi* por *novidade* e *adoru* por *adoro*, respectivamente). Por outro lado, outros são mais estigmatizados, que podem estar refletindo variações diatópicas, como a queda de fonema em posição inicial da palavra, aférese (*tar por estar*) e o acréscimo de fonema no início, prótese (*alembro por lembro*).

Mollica e outros (1998) afirmam que a aférese se situa entre os fenômenos diacrônicos mais produtivos de mudança, já que, existente no latim e em toda a história do português, se mantém como variação no Brasil no estágio atual da língua. Esse fenômeno era associado como variação existente entre o latim clássico e o latim vulgar, presente também no português medieval. Um exemplo bem comum no português brasileiro é a queda do segmento *-es*, em formas do verbo *estar* e no verbo *esperar*.

O outro fenômeno analisado neste estudo, a prótese, quando manifestada na escrita, pode apontar a probabilidade de marcas da oralidade na escrita, uma vez que pode refletir variações diatópicas. Oliveira (2006) informa que tanto Nunes, em obra de 1984, quanto Williams, em estudo de 1994, indicam a possibilidade de acontecer com o acréscimo da vogal /a/, porém essa ocorrência é apenas a mais frequente, pois existem outros acréscimos como *enpreexer* por *preencher*, *depezado* por *prezado*, *encomvido* por *convido*. Em Santiago (2019), há uma listagem de algumas dessas ocorrências nas cartas dos sertanejos, que serviu de base para este estudo.

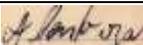
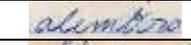
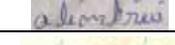
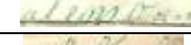
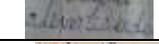
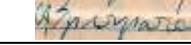
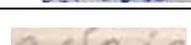
ASPECTOS METODOLÓGICOS

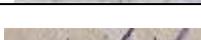
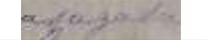
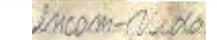
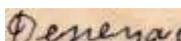
Como *corpus*, foi utilizado o acervo de 131 cartas pessoais de sertanejos baianos, escritos ao decorrer do século XX, editados na versão semidiplomática, com fac-símile (SANTIAGO, 2019), e também na versão digital. Esses manuscritos estão disponíveis na *Plataforma de Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão* (CE-DOHS) (cf. <http://www5.uefs.br/cedohs/>), um dos projetos que integra o Núcleo de Estudos da Língua Portuguesa, do Departamento de Letras e Artes, da UEFS. Para facilitar o acesso ao acervo *Cartas em sisal*, há um site específico (cf. www5.uefs.br/cedohs/maosinabeis/), em que se disponibiliza, além das cartas, as transcrições de trechos de narrativas dos redatores e destinatários, e outros trabalhos produzidos a partir desse acervo. O método aplicado para este estudo foi o descritivo-interpretativo, que é comum aos estudos no campo da linguística sócio-histórica.

RESULTADOS

Do mesmo modo que em Oliveira (2006), que identificou diversos índices grafonéticos em textos escritos por africanos e afrodescendentes no século XIX, a maioria dos casos de próteses, nas cartas dos sertanejos baianos, ocorrem com o acréscimo da vogal /a/, sobretudo na classe dos verbos, como *alembra* por *lembra*, *aperpara* por *prepara*, *assentada* por *sentada*, totalizando 52,2% dos casos. Pode-se notar também, ocorrências significativas do segmento “*de/des/der*” no adjetivo “prezado”. Muitos escreventes hesitam na grafia de algumas palavras, como AFS, que se refere à palavra *prezado* ora como *despesado*, ora como *derpezado*, o que é comum nesse acervo, já que são redatores com pouca familiaridade com as convenções de escrita. Em contraposição ao estudo de Oliveira (2006), o qual afirma que há apenas 13 casos de próteses, sendo inferior à ocorrência de aféreses, neste trabalho foi constatado que a prótese é o fenômeno em maior abundância, com 44 casos.

Tabela 1: Ocorrências de próteses nas cartas

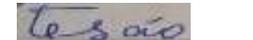
| GRAFIA | PADRÃO | ESCREVENTE/CARTA | OCORRÊNCIAS |
|---|-----------|------------------|-------------|
| alembra  | lembra | NIN – 38 | 1 |
| Alembra  | lembra | AFS – 01 | 1 |
| Alenbanno  | lembrando | AFS – 24 | 1 |
| Alenbor  | lembro | AFS – 13 | 1 |
| alembro  | lembro | ACO – 44 | 1 |
| alimbrado  | lembrado | JCO – 31 | 1 |
| alebrado  | lembrado | AOL – 72 | 1 |
| alembrei  | lembrei | BMO – 91 | 1 |
| alembro  | lembro | VO – 113 | 1 |
| alebado  | lembrado | AO – 92 | 1 |
| alebrado  | lembrado | ZBO – 115 | 1 |
| Aperpara  | prepara | AFS – 14 | 1 |
| assentada  | sentada | VO – 113 | 1 |
| avoar  | voar | ACO – 44 | 1 |
| avoio  | vôo | ZSS – 53 | 1 |

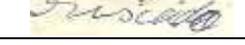
| | | | | |
|--------------|---|------------|--|----|
| aresponder |  | respondi | JMS – 66 | 1 |
| arrespomdido |  | respondido | JMS – 67 | 1 |
| aricibi |  | recebi | JMS – 67 | 1 |
| aricibido |  | recebido | FP - 79 | 1 |
| abasta |  | basta | JMS – 66 | 1 |
| aqueixo |  | queixo | JMS – 67 | 2 |
| adepois |  | depois | GOR – 28 | 1 |
| azagada |  | zangada | FP – 79 | 1 |
| encomvido |  | convido | ACO – 97 | 1 |
| Depezado |  | pezado | AFS-1, AFS-2, AFS-6, AFS-9, AFS-10, AFS-12, AFS-13, AFS-14, AFS-20, AFS-24, AFS-45 | 12 |
| Derpezado |  | pezado | AFS – 7 | 1 |
| Despesado |  | pezado | AFS – 4, AFS – 5 | 2 |
| Despezado |  | pezado | AFS-8, AFS-9, AFS-23 | 3 |
| despezado |  | pezado | ACO – 96 | 1 |
| Total | | | | 44 |

Fonte: elaboração própria.

Os casos de aféreses mais audíveis ou mais frequentes do português brasileiro envolvem a perda da vogal /a/ e, neste trabalho, além de ocorrer em *deus* por *adeus*, *tensão* por *intenção*, realizam-se, principalmente em verbos como *senda* por *acenda*, *carbar* por *acabar*, resultando em 25,71% das ocorrências. Também foram notados, significativamente, como previsto em Mollica e outros (1998), a queda do segmento *-es* no verbo *estar*, totalizando 48,57% dos casos.

Tabela 2: Ocorrências de aféreses nas cartas

| GRAFIA | PADRÃO | ESCREVENTE/CARTA | OCORRÊNCIAS | |
|---------|---|------------------|--|---|
| tar |  | está | ZLS-70, ROM -73, MAO-106 | 5 |
| tar |  | estar | ZLS – 70, ACO - 98 | 2 |
| tiver |  | estiver | AFS – 11 | 1 |
| tivenmo |  | estivemos | AFS – 13 | 1 |
| tou |  | estou | AFS-5, AFS-6, AFS-20, AOL-72, NIN-38, ACO-94, VO-111 | 7 |
| tor |  | estou | VO – 113 | 1 |
| tencão |  | intenção | AFS – 18, ACO – 98 | 2 |
| tenção |  | intenção | MCO -34, SFS-40, NIN-51 | 3 |
| tesão |  | intenção | ROM - 73 | 1 |
| tensão |  | intenção | AFS – 01, SFS – 40 | 2 |
| rancar |  | arrancar | ZBO – 130 | 1 |

| | | | | |
|--------------|---|------------|-----------|-----------|
| carbar |  | acabar | AFS – 08 | 1 |
| rastando |  | arrastando | MC – 50 | 1 |
| senda |  | acenda | ROM – 73 | 1 |
| notada |  | anotada | JMS – 66 | 1 |
| guentava |  | aguentava | ACO – 98 | 1 |
| liviou |  | aliviou | DCO – 102 | 1 |
| Deus |  | adeus | NIN – 38 | 1 |
| duentada |  | adoentada | ZSS – 53 | 1 |
| riscado |  | arriscado | ACO – 94 | 1 |
| Total | | | | 35 |

Fonte: elaboração própria.

Além da investigação dos fenômenos nas cartas, também se fez uma verificação nas entrevistas-narrativas e pode-se encontrar tanto algumas ocorrências de aféreses, como por exemplo, *carbar* por *acabar*, *rancava* por *arrancava*, quanto de prótese, como por exemplo, *alembro* por *lembro*, *alembrei* por *lembrei*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos casos de próteses e aféreses identificados na escrita e nas narrativas orais, ainda que em poucos exemplos, pode-se verificar que os dados das cartas podem estar refletindo aspectos da fala. A expectativa é que este estudo, a partir dessa descrição e caracterização de fenômenos de acréscimos e apagamentos de grafemas, além de colaborar com a pesquisa em torno de acervos constituídos por textos de escreventes inábeis em escrita, contribua com as discussões acerca da formação do português brasileiro, mais especificamente, dessa região da Bahia, ainda pouco estudado.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. G.. 2008. *Fontes escritas e história da língua portuguesa: as cartas de comércio no século XVIII*. Edições Casa de Rui Barbosa, p. 181-211.
- MARQUILHAS, R.. 2000. *A faculdade das letras: leitura e escrita em Portugal no séc. XVII*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- MOLLICA, M. C.; FUNDO, K. H.; GOMES, L. da S.; OLIVEIRA, M. da S. P.; SILVA, R. F. 1998. Variação e função em aférese: aférese como metaplasmo do latim do português ao contemporâneo. *Rev. Est. Ling.*, Belo Horizonte, v.7, n.2, p. 71-87. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2295>. Acesso em: 07 out. 2021.
- OLIVEIRA, K. 2006. *Negros e escrita no Brasil do século XIX: sócio-história, edição filológica de documentos e estudo linguístico*. 2006. 3v. 1144f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- SANTIAGO, H. da S. 2019. *A escrita por mãos inábeis: uma proposta de caracterização*. 2019. 722f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.